



PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA



Parecer favorável do
Conselho Pedagógico
de 24 de junho de 2020

PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Índice

INTRODUÇÃO.....	3
1. DIAGNÓSTICO	4
2. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	4
2.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA	5
2.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	6
2.3 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO - AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	9
3. MATERIAIS DE APOIO.....	11
4. AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	11
5. DIVULGAÇÃO DO PROJETO.....	11

INTRODUÇÃO

Este projeto de intervenção, elaborado no âmbito da oficina de formação do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica), desenvolve-se em torno das práticas de avaliação pedagógica, do sistema de avaliação e de classificação.

Na elaboração do projeto, coordenado pelo Professor Doutor Domingues Fernandes, foram envolvidos os intervenientes na ação de formação, os participantes na ação de curta duração e os elementos do Conselho Pedagógico.

A implementação do presente projeto de intervenção no âmbito da avaliação pedagógica está prevista para o ano letivo de 2020/2021.

1. DIAGNÓSTICO

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> Planeamento focalizado na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados. Práticas sustentadas de autorregulação, monitorizando periodicamente os resultados académicos e sociais e reajustando as práticas educativas. Partilha e análise da informação sobre os resultados escolares e sociais ao nível do Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e Equipas Educativas. Partilha e análise da informação sobre os resultados escolares e sociais com os encarregados de educação. Partilha e análise da informação sobre os resultados escolares e sociais com o Conselho Geral e representantes dos encarregados de educação. Cinco momentos de reporte formal aos alunos e encarregados de educação sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas. Informação descritiva nas avaliações intercalares e sumativas, com indicação das áreas a melhorar ou a consolidar. Orientações regulares sobre a avaliação intercalar provenientes da Secção de Avaliação do Conselho Pedagógico. Plano Individual de Trabalho e Plano de Trabalho Autónomo Orientado como instrumentos orientadores e reguladores das aprendizagens. Diversificação de instrumentos de avaliação. <i>Feedback</i> dado aos alunos com regularidade durante o processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Critérios de avaliação a carecer de clarificação e articulação direta com os perfis de desempenho. Lacunas ao nível da formação de professores no domínio da avaliação. Perceção difusa dos alunos relativamente à diversidade de instrumentos de avaliação utilizados e à sua importância. Cultura de avaliação revelada pelos alunos. Cultura de avaliação revelada pelos encarregados de educação.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Plano de Inovação aprovado para o triénio 2019-2022. Oficina de formação do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica). Ensino a Distância promoveu várias formações e debates no âmbito da avaliação. Generalização de ferramentas digitais no ensino a distância, potencializadoras de aprendizagens e de oportunidades de <i>feedback</i> imediato. 	<ul style="list-style-type: none"> Cultura de avaliação cristalizada na sociedade, centrada na avaliação seletiva. Existência de provas de aferição, em anos intermédios de ciclo. Modelo de provas finais do 9ºano.

* SWOT- acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

2. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

FRAGILIDADES DIAGNOSTICADAS	OBJETIVOS DO PROJETO
Critérios de avaliação a carecer de clarificação e articulação direta com os perfis de desempenho.	<ul style="list-style-type: none"> Clarificar o conceito de critério de avaliação. Redefinir os critérios de avaliação.
Lacunas ao nível da formação de professores no domínio da avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> Clarificar conceitos de avaliação. Refletir sobre questões de avaliação.
Perceção difusa dos alunos relativamente à diversidade de instrumentos de avaliação utilizados e à sua importância.	<ul style="list-style-type: none"> Clarificar o que se pretende com a aplicação dos instrumentos de avaliação. Explicitar os critérios de avaliação em função dos instrumentos de avaliação utilizados.
Cultura de avaliação revelada pelos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Envolver os alunos no processo de auto e heteroavaliação.
Cultura de avaliação revelada pelos encarregados de educação.	<ul style="list-style-type: none"> Clarificar o que se pretende com a aplicação dos diversos instrumentos de avaliação. Distinguir os conceitos de avaliação formativa e sumativa.

2.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Fundamentos

- Os critérios de avaliação e perfis de aprendizagem devem ser adequados às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- O currículo e a avaliação devem ser entendidos como componentes integradas de um mesmo sistema.
- A avaliação envolve planificação, recolha de informação, interpretação, reflexão, informação e decisão sobre os processos de ensino e de aprendizagem.
- A avaliação deve focar-se no processo e não no produto final, conduzindo ao aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem e à autonomia e responsabilidade pela construção do conhecimento.
- Deve ser dado feedback formativo e o mais imediato possível sobre as aprendizagens que estão a ser realizadas, com indicações claras e personalizadas sobre o modo de proceder, para os alunos melhorarem o seu desempenho.
- Os instrumentos de avaliação são diversificados de acordo com as prioridades e opções curriculares promotoras de interdisciplinaridade.
- A prática de avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, permitindo obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares.
- A criação de contextos educativos inclusivos implica uma avaliação que envolve a participação dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens.

Implementação da avaliação pedagógica

- O ano letivo organiza-se em dois semestres, ao longo dos quais decorrem cinco momentos de apreciação sobre a evolução das aprendizagens.
- Em cada um dos momentos, os alunos e os encarregados de educação tomam conhecimento das apreciações que identificam as áreas a melhorar ou a consolidar.
- Estas apreciações permitem proceder ao reajuste de estratégias e à reorientação de processos de aprendizagem.

2.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Práticas de avaliação formativa

PRÁTICAS	AÇÕES	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO	FINALIDADE
Contextos de demonstração das aprendizagens.	- Clarificar os conceitos de avaliação formativa e sumativa. - Refletir sobre questões de avaliação.	Equipa de ação de formação MAIA. Secção de Avaliação do Conselho Pedagógico. Departamentos Curriculares. Equipas Educativas.	Junho de 2020. Julho de 2020. Início do ano letivo 20/21.	- Conhecer as potencialidades e dificuldades dos alunos. - Verificar os aspetos a melhorar, assim como os conteúdos a explorar, de forma mais aprofundada. - Apoiar o aluno na sua aprendizagem. - Desenvolver a capacidade de autorregulação nos alunos.
	- Sistematizar orientações sobre: <ul style="list-style-type: none"> • a avaliação pedagógica; • o sistema de avaliação; • o sistema de classificação. 	Conselho Pedagógico.	Junho de 2020.	
	- Clarificar o que se pretende que os alunos aprendam com uma determinada tarefa, como vão ser avaliados, os critérios de avaliação e os níveis de desempenho.	Professor.	Ao longo do ano letivo.	
	- Proporcionar diferentes dinâmicas de trabalho: trabalho individual, trabalho em pequenos grupos, trabalho com outro colega e trabalho no grande grupo.			
	- Propor tarefas desafiadoras, concretas e significativas, com indicações dos recursos a utilizar, momentos de ponto da situação e prazos a cumprir.			
	- Promover o diálogo e questionar frequentemente o aluno, no sentido de orientar o raciocínio.			
Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação.	- Clarificar antecipadamente o que se pretende com a aplicação de cada um dos instrumentos de avaliação.	Professor.	Ao longo do ano letivo.	- Orientar as aprendizagens. - Aprofundar a capacidade de autorreflexão do aluno sobre os seus processos de aprendizagem. - Reajustar o processo ensino/aprendizagem.
	- Promover o trabalho do aluno do 1º ciclo, a partir do Plano Individual de Trabalho, permitindo a realização de momentos diferentes de avaliação, respeitando-se os diferentes ritmos de aprendizagem.			
	- Promover o trabalho do aluno a partir do Plano de Trabalho Autónomo Orientado, permitindo a realização de momentos diferentes de avaliação, respeitando-se os diferentes ritmos de aprendizagem.			
	- Proporcionar a autoavaliação e avaliação entre pares: reflexão sobre o esforço, sobre o contributo do elemento para o trabalho coletivo, a determinação das áreas de fragilidade e das áreas de melhor desempenho.			
	- Apoiar os alunos na utilização dos critérios de avaliação.			
- Valorizar o <i>feedback</i> (professor-aluno, aluno-aluno) e o <i>feedforward</i> .	Professor e alunos.			

Construção do juízo de valor para a classificação	- Alargar o número de olhares avaliativos, beneficiando com a intervenção de mais atores na produção de juízos avaliativos.	Equipas educativas (Conselho de turma/professores de bolsa/professores coadjuvantes). Professor.	Avaliação intercalar e sumativa.	Assegurar uma maior consistência na formulação do juízo de valor.
	- Analisar os dados da avaliação com recurso à triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos. - Valorizar a avaliação entre pares (heteroavaliação) e a discussão dos resultados da avaliação com os alunos (autoavaliação).			
Processo do Erro.	- Encarar como um fenómeno inerente ao processo de aprendizagem. - Interpretar o erro.	Professor.	Ao longo do ano letivo.	Utilizar o erro para orientar a aprendizagem.
	- Ajudar o aluno a reorientar o seu raciocínio ou a tomar consciência do seu conceito erróneo. - Valorizar o <i>feedback</i> (professor-aluno, aluno-aluno) e o <i>feedforward</i> .	Professor e alunos.		
Diversificação dos processos/instrumentos de avaliação.	- Clarificar o conceito de critério de avaliação e de instrumento de avaliação.	Equipa de ação de formação MAIA. Secção de Avaliação do Conselho Pedagógico. Departamentos Curriculares.	Junho de 2020.	- Assegurar uma maior consistência no processo avaliativo. - Aferir a evolução do desempenho dos alunos. - Permitir maior equidade na promoção das aprendizagens. - Facilitar o processo de autorregulação.
	Redefinir os critérios de avaliação de cada disciplina. - Avaliar a mesma aprendizagem em vários momentos, triangulando estratégias, técnicas e instrumentos. - Explicitar os critérios de avaliação em função dos instrumentos de avaliação utilizados.	Departamentos Curriculares. Professor.	Julho de 2020. Ao longo do ano letivo.	
Cultura de avaliação revelada pelos encarregados de educação.	- Distinguir os conceitos de avaliação formativa e sumativa. - Clarificar o que se pretende com a aplicação dos diversos instrumentos de avaliação.	Equipa de ação de formação MAIA. Diretor de Turma/ Professor Titular de Turma.	Primeiras reuniões de E.E.	Envolver os E.E. na compreensão dos processos de avaliação.

Informação devolvida aos alunos e encarregados de educação

PRÁTICAS	AÇÕES	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO	FINALIDADE
Qualidade do <i>feedback</i>	- Dar <i>feedback</i> explícito, claro, orientador, com instruções sobre os aspetos positivos e a melhorar, com base nos critérios de avaliação, perspetivando/reorganizando as ações de ensino. - Incentivar o aluno a reanalisar a sua resposta.	Professor.	Ao longo do ano letivo.	Informar os alunos sobre o que sabem, o que têm de aprender, onde se encontram em relação à

	- Não incluir a correção do erro.			aprendizagem e o que têm de fazer para aprender.
Frequência do <i>feedback</i>	- Informar os alunos regularmente sobre os seus desempenhos. - Informar os encarregados de educação sobre a evolução do processo de ensino aprendizagem, indicando as áreas a melhorar ou a consolidar.	Professor.	Ao longo do ano letivo. Avaliação intercalar e semestral.	Regular as aprendizagens.

Critérios de avaliação*

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS PERFIL DOS ALUNOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (PONDERAÇÃO)	PERFIL DE APRENDIZAGEM			DOMÍNIOS TRANSVERSAIS	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (ajustar nos Departamentos à realidade de cada disciplina)
		DESCRITORES DE DESEMPENHO				
		Insuficiente	Suficiente	Bom/Muito Bom		
A- Linguagem e textos. B- Informação e comunicação. C- Raciócinio e resolução de problemas. D- Pensamento crítico e pensamento criativo. E- Relacionamento interpessoal. F- Desenvolvimento pessoal e autonomia. G- Bem-estar, saúde e ambiente. H- Sensibilidade estética e artística. I- Saber científico, técnico e tecnológico. J- Consciência e domínio do corpo.	Conhecimento e compreensão (PONDERAÇÃO - definir em Departamento, por disciplina e ano)	Revela dificuldade na aquisição de conhecimento e na compreensão de conceitos e procedimentos essenciais aos temas/domínios trabalhados.	Revela alguma facilidade na aquisição de conhecimento e na compreensão de conceitos e procedimentos essenciais aos temas/domínios trabalhados.	Revela facilidade na aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos e procedimentos relativos aos temas/domínios trabalhados.	(preencher nos Departamentos, por disciplina e ano)	- Listas de verificação. - Registos episódicos/Incidentes críticos. - Apresentação oral de trabalhos escritos ou práticos. - Debates. - Ensaios. - Relatórios. - Análise de textos. - Leituras dramatizadas. - Fichas de resolução de exercícios. - Redação de textos. - Produção de um vídeo. - Realização de uma experiência científica. - Execução de uma música, de um desenho, de um gráfico, de um esquema, de um projeto, - Questionários (com perguntas de desenvolvimento ou respostas abertas; perguntas de seleção ou resposta fechada). - Testes em duas fases. - Testes em pares. - Atividades de pesquisa. - Portefólio ou Diário de aprendizagem. - Participação nos fóruns. - Participação em chats.
	Aplicação de conhecimentos (PONDERAÇÃO - definir em Departamento, por disciplina e ano)	Revela dificuldade na aplicação de conhecimentos e procedimentos	Revela alguma facilidade na aplicação de conhecimentos e procedimentos.	Revela facilidade na aplicação de conhecimentos e procedimentos.		

* Os domínios, temas e aprendizagens essenciais podem ser consultados na página eletrónica do agrupamento: <http://site.aveazeitao.pt/>

2.3 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO - AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO	PROCEDIMENTOS	CALENDARIZAÇÃO	FINALIDADE
Em Cidadania e Desenvolvimento	No 1.º ciclo: avaliação da responsabilidade do Professor Titular de Turma e de outros que colaboraram no desenvolvimento dos temas específicos. Nos 2.º e 3.º ciclos: avaliação da responsabilidade de todo o conselho de turma na dimensão social e pessoal e do professor de Cidadania (e outros que colaboraram mais diretamente no desenvolvimento dos temas específicos) na dimensão cognitiva (conhecimentos).	- Outubro. - Dezembro. - Final do 1.º semestre. - Páscoa. - Final do 2.º semestre.	- Avaliação semestral - formativa e sumativa. - Avaliação intercalar - formativa.
Intercalar.	- Traduz-se numa descrição formativa sem classificação para todos os níveis de ensino e em todas as disciplinas/áreas disciplinares. - A informação descritiva deve ter como referência os perfis de aprendizagem e as aprendizagens essenciais. - Corresponde a um balanço periódico de síntese, que é partilhada com encarregados de educação e alunos. - Na disciplina de TIC, o registo das apreciações descritivas é simplificado, considerando o elevado número de turmas dos professores envolvidos.	- Outubro. - Dezembro. - Páscoa.	Formativa.
Sumativa.	- Dois momentos de avaliação sumativa com classificação qualitativa (1.º ciclo) e quantitativa (2.º e 3.º ciclos). - No 1.º ciclo do ensino básico, a atribuição de uma menção qualitativa é sempre acompanhada de uma apreciação descritiva em cada componente do currículo. - Nos 2.º e 3.º ciclos, os níveis 1, 2 e 3 são acompanhados de informação descritiva da evolução nos domínios de aprendizagem. - Nos 2.º e 3.º ciclos, no nível 4, o registo de uma apreciação descritiva poderá ser feita sempre que existam aprendizagens a consolidar ou qualidades de excelência a assinalar. - Na disciplina de TIC, o registo de uma apreciação descritiva apenas é obrigatório no caso da atribuição dos níveis 1 e 2, sendo facultativo o seu registo nos restantes níveis. - A apreciação descritiva deve ter como referência os perfis de aprendizagem. - A avaliação sumativa é partilhada com encarregados de educação e alunos.	- Final do 1.º semestre. - Final do 2.º semestre.	- Avaliação do 1.º semestre - formativa e sumativa. - Avaliação do 2.º semestre - formativa e sumativa em todos os anos, exceto no 9º ano (final do Ensino Básico).
Certificação das aprendizagens em anos não terminais de ciclo.	- Transição: a decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico e enquadra-se numa lógica de ciclos de aprendizagem. - Retenção: por situação de excesso de faltas injustificadas.	- Junho.	- Transição ou Retenção do aluno.
Certificação das aprendizagens em anos terminais de ciclo.	- Aprovação: No 1.º ciclo: I.Menção igual ou superior a Suficiente em todas as disciplinas; II.Menção Insuficiente numa disciplina; III.Menção Insuficiente em duas disciplinas, desde que não sejam cumulativamente Português/ Português Língua Não Materna (PLNM) / Português Língua Segunda (PL2) e Matemática. Nos 2.º e 3.º ciclos:	- Junho.	- Aprovação ou Não aprovação do aluno.

<p>I. Classificação igual ou superior a 3 em todas as disciplinas; II. Classificação inferior a 3 numa disciplina; III. Classificação inferior a 3 em duas disciplinas, desde que não sejam cumulativamente Português/PLNM/PL2 e Matemática.</p> <p>- Não aprovação: No 1.º ciclo: I. Menção Insuficiente nas disciplinas de Português/PLNM/PL2 e de Matemática; II. Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas.</p> <p>Nos 2.º e 3.º ciclos: I. Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português/PLNM/PL2 e de Matemática; II. Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.</p> <p>No final do 3.º ciclo do ensino básico, a não realização das provas finais por alunos do ensino básico geral implica a sua não aprovação neste ciclo.</p>		
--	--	--

3. MATERIAIS DE APOIO

Os materiais de apoio recebidos na ação de formação do Projeto MAIA serão partilhados com os docentes do agrupamento, assim como alguma bibliografia consultada para a elaboração do projeto.

4. AVALIAÇÃO DO PROJETO

A monitorização e avaliação serão realizadas, semestralmente, pelas docentes participantes na ação de formação do Projeto MAIA, em articulação com os docentes designados para representar as seguintes estruturas:

- Observatório de Qualidade;
- Secção de Avaliação do Conselho Pedagógico;
- Equipas Educativas.

Os professores, alunos e Encarregados de Educação serão envolvidos neste processo. Para aferir o grau de qualidade, eficácia e eficiência das ações previstas neste projeto, recorrer-se-á a inquéritos de satisfação e à informação recolhida nos processos de monitorização dos diversos instrumentos orientadores do agrupamento.

5. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

O projeto de intervenção no âmbito da avaliação pedagógica será divulgado à Comunidade Educativa na página eletrónica do Agrupamento, no Conselho Pedagógico e nos Departamentos Curriculares.

A divulgação aos alunos, pais e encarregados de educação será reforçada pelos Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma.